

Presidente não quer confronto

O presidente Fernando Collor definiu com o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, e com o negociador oficial da dívida externa brasileira, Pedro Malan, os seguintes pontos de orientação da segunda fase da negociação da dívida externa com os bancos credores internacionais, que incluirá todos os débitos a vencer em médio e longo prazos:

■ O Brasil não quer confrontação. "Queremos um acordo que possamos cumprir."

■ Não é desejável marcar prazos para o término das negociações.

■ O governo trabalha para um acordo que reduza as incertezas na economia brasileira sobre a dívida externa.

■ A negociação buscará uma redução do valor presente dos pagamentos ao exterior.

■ O equacionamento da questão externa é um problema das finanças públicas. Isto porque 90% da dívida são de responsabilidade do setor público. Só que quem gera divisas é o setor privado através das exportações.

■ Não existe a tese do calote. O Brasil apenas está impossibilitado de cumprir as obrigações contratuais e honrar os compromissos de acordo com as cláusulas atuais.

■ O governo quer incluir mecanismos de contingência na negociação. Ou seja, os pagamentos poderão aumentar ou diminuir dependendo do desempenho da economia brasileira.